

# ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SUA DIMENSÃO POLÍTICA E SOCIAL NO BRASIL

## CONTENT ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE KNOWLEDGE ORGANIZATION IN ITS POLITICAL AND SOCIAL DIMENSION IN BRAZIL

Luciane Paula Vital<sup>a</sup>  
Bianca Ferreira Hernandez<sup>b</sup>  
Andreia dos Santos<sup>c</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Dentre as temáticas atualmente estudadas na Organização do Conhecimento, aquelas relativas à sua dimensão política e social despertam especial interesse na comunidade científica especializada. **Objetivo:** Visando identificar como se caracteriza essa produção científica, este estudo objetiva analisar o enfoque das pesquisas publicadas no capítulo ISKO Brasil na dimensão política e social. **Metodologia:** Desenvolveu-se a partir de uma metodologia qualitativa, exploratória e indutiva. Procedeu-se à Análise de Conteúdo de Bardin como método para a coleta e análise dos dados. **Resultados:** Foram analisados 43 trabalhos publicados no Eixo 3 do capítulo ISKO Brasil e instituídas seis categorias de análise: Análise de Domínio e Representação em Domínio Específico, Dimensão cultural, social e política em Organização do Conhecimento, Aspectos éticos, Representação do conhecimento, Formação docente e Comportamento informacional. As duas primeiras categorias foram as que tiveram o maior número de trabalhos. As pesquisas enfocam o estudo de domínios ou os sistemas de representação já existentes e questões teóricas da Análise de Domínio. **Conclusões:** Observa-se uma predominância investigativa relacionada aos aspectos da representação terminológica e a criação e utilização de instrumentos que atentem quanto a manifestação da diversidade cultural. Destaca-se que o capítulo ISKO Brasil tem dado destaque à temática e propiciado que as

---

<sup>a</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: luciane.vital@ufsc.br

<sup>b</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Arquivista na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: biancafhz@gmail.com

<sup>c</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharela em Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: andreia.santos@ifsc.edu.br

pesquisas em torno da relação entre OC e as questões sociais, políticas e culturais sejam inseridas na área.

**Descritores:** Organização do Conhecimento. Dimensão política e social. ISKO Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento (OC) se configura, de uma forma geral, como uma ciência que ordena a sistematização de conceitos, de acordo com suas características - as quais podem ser definidas como elementos de herança do objeto - e as aplicações relacionadas à estrutura construída (DAHLBERG, 2006). De natureza interdisciplinar, conforme sugere Guimarães (2017), e de caráter histórico recente, segundo Fujita (2013), a OC se preocupa em desenvolver técnicas, instrumentos e processos para a organização, representação e recuperação do conhecimento.

Dentre as temáticas atualmente estudadas na OC, aquelas relativas à sua dimensão política e social despertam especial interesse na comunidade científica especializada, como indicam os temas e subtemas dos eventos da *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*, principal associação científica internacional voltada à OC. Isso se deve ao impacto da inserção tecnológica e informacional e da forte influência da globalização, que aproximou múltiplas perspectivas econômicas, sociais e culturais. Desse modo, tornou-se primordial trazer à luz discussões e reflexões acerca do posicionamento ético e da dimensão política e social que permeiam as práticas em OC (GUIMARÃES; PINHO, 2006).

Ainda neste sentido, Pinho (2010) lembra que as atividades da OC devem contemplar um 'fazer técnico' e ao mesmo tempo voltar-se às dimensões sociais, em que o produto e o processo da representação do conhecimento dedicam-se à utilidade e à adequação do conhecimento a determinada comunidade ou grupo-alvo.

Considerando o crescente e necessário avanço das discussões acerca das implicações política e social no âmbito da OC e, visando identificar como se caracteriza essa produção científica, o presente estudo objetiva realizar uma

análise de conteúdo das pesquisas publicadas no capítulo ISKO Brasil em sua dimensão 3 - política e social.

Este estudo configura-se como uma expansão dos resultados do trabalho apresentado por Santos, Hernandez e Vital (2019) no V ISKO Brasil. O estudo preliminar consistiu em utilizar a Análise de Domínio a partir da combinação das abordagens de Estudos epistemológicos e críticos e Estudos de estruturas e instituições na comunicação científica, para delinear um primeiro panorama da comunidade discursiva. Esta etapa foi exploratória e predominantemente quantitativa. Na sequência, propõe-se um estudo complementar de aprofundamento qualitativo e descritivo sobre o conteúdo da produção científica recente envolvendo o Eixo da dimensão política e social do capítulo ISKO Brasil.

## **2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Os aspectos relacionados às formas de registro, preservação, organização e disseminação da informação acompanham o comportamento humano desde a Antiguidade: os primeiros registros humanos conhecidos surgiram com a necessidade de representar informações e eventos que traduzem nossas convenções sociais visando à perpetuação dos nossos saberes e construção da memória coletiva (PINHO, 2006; GOMES, 2017).

Na gênese da modernidade científica e das mudanças trabalhistas advindas da revolução industrial e tecnológica, a OC desponta como campo, em confluência com diversas áreas do conhecimento e preocupada em organizar o conhecimento produzido para oportunizar a sua recuperação. De forma que, tal necessidade inicial, de natureza eminentemente prática, passa a sistematizar e consolidar um conjunto de saberes com preocupações relativas ao próprio status científico, com objetivo de resolver problemas de recuperação da informação e acesso aos suportes de informação (GUIMARÃES; DODEBEI, 2012).

No âmbito teórico da OC, alguns aspectos vêm ganhando especial destaque e impulsionando uma proficiente atividade científica, como por

exemplo, o estudo da dimensão política e social da OC. Milani (2010) assegura ser imprescindível considerar os aspectos históricos, sociais e culturais que perpassam um determinado domínio do conhecimento. Uma vez que, quando não observados estes aspectos, as atividades da OC podem desencadear uma situação de desequilíbrio na sociedade, afetando as representações de mundo e moldando a percepção que uma sociedade ou uma comunidade tem de si mesma. Outros autores, como Hjørland e Albrechtsen (1995), por meio de uma abordagem domínio-analítica, corroboram ainda para o entendimento do processo informativo como dependente da compreensão do domínio no qual o processo ocorre, numa perspectiva social-construtivista, que não deve dispensar o modo como o indivíduo, enquanto ser social, se relaciona com o mundo externo.

Assim, considerando a necessidade informacional de usuários que buscam conhecer os documentos existentes e a diversidade de assuntos e abordagens em seus contextos, a OC se revela para além de uma atividade técnica, mas uma atividade sobretudo intelectual, que exige do profissional uma postura consciente e crítica e um profundo conhecimento sobre aspectos históricos e sociais que envolvem o conhecimento registrado (PINHO, 2006).

Nesse sentido, cumpre destacar a atuação do capítulo brasileiro da ISKO, que como grande grupo de temáticas investigadas possui o Eixo 3 - “A dimensão política e social da organização do conhecimento”, que discute a relação da OC com os aspectos contextuais, que englobam dimensões culturais, políticas e sociais, de forma ampla. Este Eixo também engloba a formação e atuação profissional, ética, cultura e identidade e colabora no sentido de discutir e minimizar preconceitos, proselitismo e as dominações culturais que podem ocorrer no processo de Organização do Conhecimento. (GUIMARÃES; DODEBEI, 2012; GUIMARÃES, 2015)

A centralidade do tema pode ser observada nas publicações dos volumes da série Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, do capítulo da ISKO Brasil. O segundo volume da coleção, publicado em 2013 destacou o tema “Complexidade e Organização do Conhecimento: desafios do nosso século” e pontuou “[...] o diálogo sobre a OC em um mundo pautado

pela diversidade cultural, por um ideal ético de respeito às diferenças e por uma busca de liberdade de expressão e colaboração” (DODEBEL, GUIMARÃES, 2013, p. 13). Já o terceiro volume, 2015, ocorreu sob o tema “Organização do Conhecimento e diversidade cultural”. Em 2017, o quarto volume da coleção supracitada, evidenciou o tema “Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento”. No V Congresso, ocorrido em 2019, novamente a dimensão política e social é sublimada sob o tema “Organização do Conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas”.

Diante da relevância do tema no contexto da OC na atualidade, verificar o estado da arte da pesquisa científica a respeito da dimensão política e social fornece subsídios para compreender como se configura essa comunidade discursiva. Gomes *et al.* (2017) realizaram um levantamento objetivando identificar os autores e as redes bibliométricas de coautoria, citação e cocitação na dimensão cultural da OC nos capítulos da ISKO Brasil 2011, 2013 e 2015. Os autores identificaram que existe uma comunidade epistêmica sólida nessa temática, com autores responsáveis por uma produção significativa sobre o tema.

Santos, Hernandez e Vital (2019) utilizaram a Análise de Domínio a partir da combinação das abordagens de Estudos epistemológicos e críticos e Estudos de estruturas e instituições na comunicação científica para mapear a produção científica do Eixo 3 da ISKO, entre 2013 e 2017, com propósito descritivo e exploratório e metodologia predominantemente quantitativa. As autoras identificaram que o número de trabalhos do Eixo foi instável no período, apresentando pico de 17 trabalhos em 2013 e mínimo de sete em 2015 e 2012. Constatou-se que os pesquisadores mais produtivos no Eixo compartilham as mesmas instituições, sejam como professores ou estudantes de pós-graduação, com destaque para os filiados à Universidade Estadual Paulista (UNESP) e houve maior recorrência de trabalhos do pesquisador José Augusto Chaves Guimarães. As temáticas apontadas permitem inferir que o Eixo tem buscado discutir a OC considerando domínios específicos, o que justifica a análise de domínio ser um tema de grande interesse. Identificou-se

também o tratamento de temáticas que tratam de linguagens de especialidade, diversidade cultural e comportamento informacional e aspectos éticos na representação do conhecimento.

O presente estudo tem o intuito de expandir e aprofundar os resultados obtidos no trabalho de Santos, Hernandez e Vital (2019), no sentido de aprofundar a análise das temáticas tratadas pelo Eixo, no mesmo período.

### **3 METODOLOGIA**

A fim de analisar as temáticas estudadas na produção científica da Organização do Conhecimento relacionada à sua dimensão política e social, utilizou-se uma metodologia qualitativa, exploratória e indutiva. Além disso, procedeu-se à Análise de Conteúdo de Bardin (1977) como método para a coleta e análise dos dados.

A Análise de Conteúdo se desenvolveu a partir das fases de Pré-Análise e Exploração do Material da série “Estudos Avançados em Organização do Conhecimento”, da ISKO Brasil, sob o Eixo 3. Os volumes 1 a 3 da série, de 2012 a 2015, nomearam o Eixo 3 “A dimensão social, cultural e política da organização e Representação do Conhecimento”, já o volume 4, de 2017, o nomeou “Dimensão Política e Social da Organização do Conhecimento”, expressão utilizada nesse trabalho. Nos quatro volumes, foram publicados 43 artigos sob o Eixo 3, que se tornaram objetos da presente pesquisa.

Na sequência, na fase de Tratamento dos Resultados, Inferências e Interpretações, foram definidas *a priori* categorias de assunto para compor a análise. Ressalta-se que, assim como em Santos, Hernandez e Vital (2019), as temáticas dos trabalhos foram definidas pelas pesquisadoras a partir do assunto principal de cada trabalho, considerando o que fez com que o mesmo fosse enquadrado no Eixo 3 da ISKO Brasil. Para otimizar a análise individual de cada temática, as 18 categorias de temas identificadas por Santos, Hernandez e Vital (2019) foram reagrupadas em 6, a saber: Análise de domínio e representação em domínio específico; Aspectos éticos; Comportamento informacional; Dimensão social, cultural e política da OC; Formação docente e

Representação do conhecimento. Em seguida, foram designados os trabalhos que tratam a respeito de cada temática e realizadas inferências sobre o conjunto temático de trabalhos. É importante ressaltar que os trabalhos podem pertencer a mais de uma categoria ao mesmo tempo, mas, para fins de análise, a sistematização em categorias foi realizada conforme a predominância do assunto, atribuindo-se uma categoria por trabalho, constituindo-se em um processo arbitrário.

## **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

As discussões e resultados serão apresentados a partir da análise de conteúdo descritiva dos conjuntos temáticos definidos *a priori* para a análise.

### **4.1 ANÁLISE DE DOMÍNIO E REPRESENTAÇÃO EM DOMÍNIO ESPECÍFICO**

Dezesseis trabalhos analisados nesta pesquisa (37,2% do total) foram incluídos a partir de sua temática principal na categoria Análise de Domínio e Representação em Domínio Específico. Cabe ressaltar que muitos deles não citam explicitamente a teoria desenvolvida por Hjørland (2002, 2017) ou se aprofundam nela; mas apresentam características suficientes para serem enquadrados no paradigma domínio-analítico; isto é, uma tendência de focar o processo informacional organizativo orientado a um domínio específico, sobretudo para valer-se dos benefícios de uso e acesso à informação conseguidos com o controle terminológico no contexto do domínio.

Martins e Azevedo Neto (2012) abordam a representação do conhecimento no domínio da representação do Patrimônio Imaterial Brasileiro. O trabalho propõe realizar uma modelagem conceitual do domínio do Patrimônio Imaterial com base nos principais registros da memória coletiva inventariados e mantidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), quais sejam o Livro de Registro de Saberes, Celebrações Religiosas, Formas de Expressão e Lugares. Os autores apresentam como produtos desta pesquisa uma lista de conceitos apreendidos e um mapa

conceitual com a representação do patrimônio imaterial.

Oliveira, Santos e Oliveira (2012) partem do problema de pesquisa de que os identificadores geográficos (topônimos) são pouco conhecidos para a recuperação e elaboração de linguagens em sistemas de informação, ainda que a toponímia, segundo eles, cumpra papel no entendimento sócio-histórico e cultural do sistema. Dessa forma, objetivam conhecer termos relacionados ao domínio geográfico da ilha do Marajó a partir de estudos em onomástica e de narrativas orais colhidas na ilha do Marajó. Os autores apresentam modelo taxonômico e concluem que o estudo de fato incrementou a compreensão da relação homem-natureza e facilitou a recuperação da informação no domínio.

Já Pinho e Guimarães (2012) escrevem sobre o domínio da homossexualidade masculina e os aspectos éticos relacionados à sua representação, tendo como pressupostos que estes estudos são necessários para que o processo de representação e os produtos dele resultantes sejam inclusivos e minimizadores de vieses. Os autores têm como objetivo geral demonstrar a diversidade terminológica no entorno do domínio, no qual são muitas vezes empregados termos com conotações depreciativas. O estudo foi realizado sobre três revistas científicas e listou aspectos que influenciam a diversidade terminológica. O principal desafio à OC, para os autores, reside no tratamento das figuras de linguagem e na materialização de instrumentos de pesquisa para o domínio.

Miranda *et al.* (2012) dedicam-se à análise de sistemas de organização do conhecimento para o domínio da religião iorubana (candomblé), visando fornecer subsídios para construção e reforma de sistemas de informação, considerando que os instrumentos de representação existentes não parecem indexar o conhecimento registrado sobre as religiões de matriz africana. Os autores indexaram 250 documentos de acordo com o *Library of Congress Subject Headings*. De 25 cabeçalhos de assuntos, 11 foram considerados adequados. Concluíram, assim, que as religiões africanas, sobretudo as iorubanas, não são bem representadas. A lista de cabeçalhos utilizada para o estudo promove uma dispersão do etnoconhecimento analisado e realiza uma compreensão equivocada dos termos.

Martínez-Ávila, Fox e Olson (2012) discorrem em ensaio sobre a interseccionalidade, sistema de opressão experienciado por usuários que fazem parte de mais de uma minoria, sobretudo o caso de mulheres negras, latinas ou lésbicas. Os autores analisam que a representação dessa informação interseccional não é equivalente à simples somatória dos sistemas de opressão a negros, gays e latinos combinados a mulheres, mas sim a um novo fenômeno discriminatório, sendo um desafio para a OC. Os autores argumentam que os estudiosos da OC precisam analisar o domínio de interseccionalidade numa perspectiva pós-estruturalista para compreender estas novas manifestações.

O estudo de Guimarães (2013) dá-se com o propósito de analisar o aumento da presença brasileira no domínio da produção científica em ORC na ISKO. A análise se deu por meio da revista *Knowledge Organization*, entre 1993 e 2012, e da série *Advances in Knowledge Organization*, entre 1990 e 2012. Observou-se uma curva ascendente da participação de brasileiros no período que denota uma tendência de crescimento; sendo representativa a produção do conhecimento em universidades com linhas de pesquisa em ORC. Verificou-se tímida parceria científica com pesquisadores internacionais, contudo, entre as parcerias existentes, confirmou-se a diversidade de influências à medida que não há predominância de um país específico.

Miranda e Miranda (2013), por sua vez, propuseram estudo para verificar a representação do etnoconhecimento em sistemas de organização do conhecimento no domínio do samba, com vistas a discutir as possibilidades de construção de ontologia do samba enquanto manifestação cultural. Os autores verificaram como a comunidade reconhece os fenômenos em suas realidades, analisaram SOCs e fizeram buscas na *web* com o termo "samba" para descobrir termos adjacentes. Concluíram que os termos recuperados não constam dos SOCs analisados, sendo urgente a construção de uma ontologia colaborativa que dê continuidade às tradições do samba.

Biolchini e Nascimento (2013) buscaram propor, por meio da construção de ontologias, a elaboração de uma Biblioteca Virtual com o tema Vigilância Sanitária de Serviços de Estética. Os autores mapearam as atividades no

domínio do embelezamento, estética e congêneres no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), fizeram levantamento dos atores sociais e necessidades para elaborar mapa conceitual com a estrutura da Biblioteca Virtual e a testagem da precisão representacional da ontologia. Os autores identificaram aumento na precisão da informação desejada pela comunidade a partir da recuperação pelo sistema.

Pierozzi Júnior *et al.* (2013) relataram o desenvolvimento de um modelo de organização e representação do conhecimento sobre os processos de intensificação agropecuária (IA) do Projeto Intagro da EMBRAPA, executado entre 2008 e 2011. O modelo de organização foi construído a partir do tesouro AGROVOC, da agricultura e áreas afins, partindo-se do conceito principal *Agricultural Intensification* e subcategorias, complementado com termos derivados de observações empíricas.

O artigo de Batista e Costa (2013) relata a implementação de um repositório digital do conhecimento no contexto do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). A implementação do repositório teve como marcos importantes a definição das diretrizes para desenvolvimento do acervo; a instalação e parametrização do *software* escolhido; o estudo do domínio do repositório; a definição do padrão de metadados e entrada de dados; a definição do fluxo do repositório; a definição de Políticas de Acesso Aberto e Direitos autorais; e de regras de preenchimento de metadados.

Maimone e Tálamo (2013) desenvolveram estudo visando à representação do conhecimento de documentos artísticos, a partir da integração museu e biblioteca em uma instituição museológica. Para as autoras, as peças museológicas não devem se restringir ao tratamento temático, o que limitaria a beleza polissêmica do material; enquanto que para o acervo bibliográfico e documental este tratamento é pertinente. A proposta foi, portanto, estabelecer um vocabulário controlado que funcionasse como uma rede de representações para mediar a comunicação entre os materiais nos diferentes suportes, priorizando a ampla representatividade e a acessibilidade.

Pinho, Nascimento e Marinho (2015) propõem uma análise de interseccionalidade das produções de Jorge Amado e Dorival Caymmi, sendo

ambos representantes da cultura artística nordestina. A interseccionalidade reside, do ponto de vista dos artefatos culturais, na intersecção entre música, literatura e material audiovisual contendo obras de Amado e Caymmi. Eles concluem que as obras estão ligadas à proteção de valores populares como fonte da identidade nacional e baiana e que os artefatos culturais tutelam a memória dos acontecimentos sociais.

Arboit (2017) sugere em seu artigo uma reflexão sobre como o domínio de função social da propriedade é representado a partir dos tesouros do Supremo Tribunal Federal, Supremo Tribunal de Justiça e Conselho da Justiça Federal. O ponto de partida para a análise são os conceitos de neutralidade, responsividade e responsabilidade e suas relações com as atividades de ORC. A autora observou a existência de diferentes visões de mundo e posturas, de modo que cada tesouro reflete a linha do direito e a atuação responsiva e responsável dos órgãos aos quais é vinculado; assim, a neutralidade é um ideal abstrato e a propriedade, conclui-se, é vista como um direito conquistado e não como um dever social.

Bezerra e Santos (2017) analisam as letras das músicas censuradas de Chico Buarque no período de 1968-1978 como registro da memória histórica do período. No estudo as letras das músicas são analisadas como objetos do domínio da Ciência da Informação, identificando a temática que permeia o *corpus* de análise. Os autores construíram categorias nas quais as letras foram classificadas e permitiram identificar as temáticas tratadas, explicitando o contexto histórico e social que permeia o momento de suas escritas.

O estudo de Nascimento e Guimarães (2017) analisa o domínio da comunidade LGBT, especificamente a linguagem, da perspectiva da OC. Ao analisar o discurso da comunidade escolhida, os autores pontuaram o protagonismo desses no processo de nomear sua realidade, não sendo necessário o uso de intermediários que traduzem sua expressão.

Braz, Nascimento e Carvalho (2017) propõem verificar a ocorrência do termo comunidade discursiva (que, destacamos, possui função teórica central na Análise de Domínio) no contexto da Terminologia. A pesquisa revelou que as comunidades discursivas se inserem com frequência na teoria de gêneros

do discurso no sentido em que definem convenções do discurso que serão usadas nos eventos comunicativos. Identificaram-se, ainda, resultados que tratam a comunidade discursiva relativamente à construção de terminologias; e também à Análise de Domínio de Birger Hjørland (2017), esta última que seria uma teoria em evidência na CI.

De posse dos trabalhos acima elencados, conclui-se que não há um, mas vários critérios para definir as fronteiras dos domínios analisados. Constatou-se que alguns pesquisadores partem de aspectos da divisão social do trabalho, como é o caso dos domínios “Produção brasileira na ISKO”, “Vigilância Sanitária em Serviços de Estética”, “Processos de Intensificação Agropecuária” e da “Função Social da Propriedade”, respectivamente dos autores Guimarães (2013), Biolchini e Nascimento (2013), Pierozzi Júnior *et al.* (2013) e Arboit (2017). Há também pesquisadores que tratam da representação em um contexto institucional, como é o caso do contexto do IPHAN, do IPEA e de instituição museológica, sendo respectivamente os trabalhos dos autores Martins e Azevedo Netto (2012), Batista e Costa (2013) e Maimone e Tálamo (2013). Outrossim, há ainda os domínios que tratam de questões de gênero, como é o caso dos trabalhos de Pinho e Guimarães (2012), Martínez-Ávila, Fox e Olson (2012) e Nascimento e Guimarães (2017); de aspectos culturais, como os trabalhos de Pinho, Nascimento e Marinho (2015) e Bezerra e Santos (2017) e Miranda e Miranda (2013); aspectos religiosos, como no estudo de Miranda *et al.* (2012); ou aspectos geográficos, como na pesquisa de Oliveira, Santos e Oliveira (2012).

A maior parte dos trabalhos preocupa-se em identificar as características dos domínios a partir da compreensão dos atores sociais que dele fazem parte, suas terminologias e temáticas desenvolvidas para uma representação adequada. Enquanto outros trabalhos se destinam a estudar a pertinência de SOCs já existentes no âmbito desses domínios, ou ainda, no caso de Braz, Nascimento e Carvalho (2017), de levantar questionamentos teóricos sobre aspectos conceituais da Análise de Domínio, como as comunidades discursivas, ou sobre a representação envolvendo a interseccionalidade entre domínios (MARTÍNEZ-ÁVILA; FOX; OLSON, 2012). No tocante à

interseccionalidade, dois trabalhos se destacaram apontando a temática como desafio à OC: o de Martínez-Ávila, Fox e Olson (2012) e o de Pinho, Nascimento e Marinho (2015).

### **3.2 ASPECTOS ÉTICOS**

Quatro trabalhos foram classificados nessa categoria por terem como foco principal a ética na OC.

Baptista (2013) discute ética como elemento indissociável dos processos de representação e organização do conhecimento. A autora apresenta o conceito de ética e autores que discutem a importância de considerá-la em atividades vistas como técnicas e ressalta a centralidade do profissional da informação nesse processo, pois é ele o agente que impulsiona a dinâmica informacional, que desenvolve a análise e representação e, para tanto, necessita considerar os diferentes atores.

Já Mai (2013) aponta que as questões sociais e culturais têm levado a uma redefinição da teoria da classificação e de suas bases epistemológicas. Apresenta os pesquisadores dessa área como responsáveis pelas escolhas feitas no campo teórico e aplicado e as consequentes questões éticas e morais advindas delas.

Os autores Almeida, Grácio e Castanha (2017) analisaram o domínio dos pesquisadores que trabalham com a temática 'ética na OC' no periódico *Knowledge Organization*, buscando evidenciar os avanços da temática nesse contexto. Observaram a predominância de autoria individual, indicando que a temática 'ética em OC' tende a ser estudada de forma individualizada, apesar de verificarem grupos de pesquisa consolidados envolvidos nos estudos.

Milani e Guimarães (2017) discutem as questões éticas que permeiam o desenvolvimento e uso dos SOCs. Refletem sobre a forma com que o bibliotecário é o agente que precisa reconhecer que suas escolhas implicam em processos de promoção, censura, omissão e distorção de informações.

Percebe-se que o conjunto de trabalhos apresenta a preocupação com a conscientização de que a OC não é prática descontextualizada, ao contrário, é

permeada pelo contexto no qual seus agentes atuam. Entre eles, o profissional da informação tem a importante responsabilidade de considerar as questões éticas que sempre estarão envolvidas nos processos de OC.

### **3.3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL**

Para compreender a forma com que uma comunidade busca, usa e necessita de informação são desenvolvidos os estudos de comportamento informacional. Eles fazem parte das questões sociais e culturais a considerar na OC, de modo que três trabalhos foram classificados na categoria.

Cordeiro (2013) busca compreender a análise realizada pelo indexador e pelo usuário de filmes no processo de representação e busca da informação de imagens em movimento. Aponta que é preciso considerar as necessidades do usuário na realização da representação, a forma com que a busca é realizada em um determinado contexto precisa ser conhecida e considerada.

Moraes (2013) apresenta o projeto *Ágora de Democracia Digital* que pretendia fazer a interlocução entre o cidadão e os Sistemas de Governo através de tecnologias de informação e comunicação. A autora apresenta os objetivos do projeto, focados no conhecimento das comunidades de prática, no intuito de compreender a construção do conhecimento em ambientes compartilhados.

Já Casarin, Ferreira e Milani (2017) realizam um estudo bibliográfico para verificar se a OC está estudando e considerando as demandas do público infantil. Verificam que há uma produção crescente dessa temática, focada na dimensão aplicada e sem continuidade. Sugerem que estudos sistemáticos poderiam levar a um aperfeiçoamento da OC direcionada a esse público.

Os trabalhos nessa categoria apontam a preocupação em conhecer o usuário da informação e considerá-lo no processo de OC visando atender às demandas de grupos com especificidades.

### **3.4 DIMENSÃO SOCIAL, CULTURAL E POLÍTICA DA OC**

Esta categoria totalizou 16 trabalhos, o que representa 37,2% do *corpus* investigado, que serão apresentados a seguir.

Varela e Barbosa (2012) discutem que as tecnologias, especialmente a web semântica, apresentam possibilidades de interação homem-máquina de formas cada vez mais aprimoradas. No entanto, o conhecimento humano e a competência informacional precisam ser considerados nesse processo. Concluem que as questões relacionadas à OC extrapolam a tecnologia, são também educacionais e políticas, e consideram que os indivíduos não estão aptos a identificar, buscar e usar a informação.

La Barre (2013) exhibe as discussões iniciais de uma pesquisa em desenvolvimento que busca resolver dificuldades encontradas nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação a respeito da criação de acesso efetivo a dois tipos de materiais de patrimônio cultural - filmes e contos populares. Para tanto, concentra sua discussão no papel que as facetas podem desempenhar no aprimoramento do acesso a esses tipos de materiais complexos, avaliando as lições aprendidas nos projetos Filmes e Facetas e Folktales e Facetas.

López-Huertas (2013), por sua vez, apresenta um panorama da pesquisa da OC em sua dimensão social, cultural e política. Retrata os embargos enfrentados pelo campo diante de um cenário social que manifesta a necessidade de contemplar a integração social. Mais especificamente na OC, destaca as possibilidades de transigir a representação terminológica e a eficiente recuperação informacional pelas diversas comunidades de usuários. Lista alguns problemas/dificuldades enfrentados pelo campo e propõe reflexões e ações.

Lara (2013) relata um problema enfrentado pela pesquisa em Organização do Conhecimento na atualidade: dificuldades em tratar documentos em face à manifestação das diversidades sociais, culturais e políticas frente a instrumentos de representação terminológica assentados nas hierarquias, nos privilégios substantivos e parâmetros universais. A autora busca problematizar os princípios de OC tradicionalmente utilizados e evidencia seus limites de uso. Em seguida, enumera dificuldades/problemas

advindos da utilização destes sistemas e elucida reflexões e possíveis encaminhamentos de resoluções.

Já Pinho e Milani (2013) denunciam a subjetividade na atuação do profissional indexador, uma vez que este profissional detém o poder de rotular conteúdos informacionais de acordo com o contexto cultural e ideológico que está inserido. Evidenciam como as figuras de linguagem de determinadas comunidades discursivas e domínios do conhecimento podem contribuir na representação do conhecimento de cada temática. Investigando, neste estudo, o uso das metáforas e o ortofemismo, concluem que o uso de eufemismos e ortofemismos podem auxiliar a recuperação da informação de necessidades mais específicas, conferindo garantia cultural.

Torres e Almeida (2013) tecem reflexões sobre a função social do documento jurídico, mais especificamente o documento legislativo. Concluem que as funções do documento vão além de ser um instrumento para o estabelecimento de regras de conduta social: também contribuem à preservação da memória compartilhada e à construção da cultura.

Varela e Barbosa (2013), por meio de um estudo teórico-investigativo, objetivam defender o argumento de que vários processos de organização e disseminação da informação estão centrados nos eixos da criação e padronização das ferramentas de representação da informação, recursos mediadores do acesso ao conhecimento, marcando o caráter social, cognitivo e mediador da disciplina. Por fim, confirmam a premissa de que a OC sempre associou o caráter de utilidade desta atividade à aspiração do sujeito social de ter acesso ao conhecimento.

El Hadi (2015) aborda a interoperabilidade cultural em um contexto de racionalização nos Sistemas de Organização do Conhecimento. Certifica que a interoperabilidade semântica tem um escopo amplo e um dos principais elementos essenciais para a interoperabilidade cultural. A autora conclui, ainda, que um dos impedimentos da interoperabilidade semântica e, conseqüentemente, da interoperabilidade cultural, está na integração de múltiplos sistemas de representação do conhecimento ou organização do conhecimento, que apresentam limitações na universalidade do conceito

conceitual humano.

Dal'Evedove, Tartarotti e Fujita (2015) expõem a problemática a respeito da subjetividade que permeia a atuação profissional do indexador e trabalham com o repertório da análise de assunto no que tange à compreensão de conceitos, para tecer considerações sobre as referências socioculturais presentes nas ações profissionais. As autoras buscam refletir acerca dos desafios que cercam a criação de instrumentos destinados à análise de assunto, diante da diversidade cultural com a qual o bibliotecário indexador lida na prática de indexação no âmbito de domínios informacionais contemporâneos.

Farias, Almeida e Martínez-Ávilla (2015) objetivam, por meio da análise da literatura, reintroduzir o tema “mediação” como elemento necessário à compreensão dos processos de representação e organização do conhecimento, mediante a contribuição das dimensões conceitual, cultural e profissional. Concluem que no âmbito dos sistemas de representação, é importante o reconhecimento da não-neutralidade por parte dos instrumentos e dos profissionais que os gerenciam. E que a OC deve ser um espaço crítico e interpretativo que favoreça a prática da mediação, tendo em vista uma atuação ética e multicultural.

Gracioso (2015) investiga a intermediação das tecnologias da informação na sociedade do consumo e os posicionamentos da Ciência da Informação e das ferramentas de OC que promovam processos de recuperação informacionais atribuindo valor à informação e à linguagem. Conclui que a convergência entre ações de uso da linguagem e significação relacionadas às ações práticas da vida cotidiana podem nos ajudar a compreender o sucesso sobre o uso da *Web* nas investidas do capitalismo para incentivo ao consumo.

Marinho e Santos (2017), entendendo a música como expressão artística que de alguma forma se materializa em uma inscrição de conhecimento (documento), e que pode revelar as representações sociais, analisam a produção musical de Luiz Gonzaga referente ao ciclo junino. Com o propósito de ilustrar o panorama de sua produção musical e as relações com o

contexto social e cultural da região, a pesquisa propõem uma análise documentária das letras de músicas. A pesquisa foca na discussão conceitual sobre o papel do documento enquanto recurso social. Como resultados, identifica um conjunto de elementos de um fenômeno social que se configura na elaboração e difusão de imagens referentes a um exemplo de manifestação cultural “tipicamente” nordestina.

Sousa, Saldanha e Tolentino (2017) abordam o ponto de acesso pelo olhar do nome social e demonstram como o instrumento documentário utilizado no Brasil, o AACR2, para construção desses pontos é estruturado pelo aspecto que intenciona a invisibilidade da temática. Concluem que os critérios de organização do conhecimento gerados por instituições reconhecidas e legitimadas não contemplam comunidades fronteiriças ou que não se enxergam representadas pelas estruturas de organização social.

Lara e Mendes (2017) procuram discutir os padrões socioculturais tomados como referência na OC. Descrevem brevemente os princípios relativos às concepções moderna e pós-moderna da ciência e identificam algumas das implicações dessas concepções nos procedimentos e produtos da Organização do Conhecimento.

Gomes *et al.* (2017) tencionam identificar os autores que compõem a comunidade epistêmica da dimensão cultural na OC, a partir dos artigos publicados no capítulo brasileiro da ISKO. Como resultados, os autores constatarem que o capítulo brasileiro da ISKO vem se solidificando enquanto espaço de importante desenvolvimento para pesquisas no campo. E que, embora os estudos sobre as questões culturais e sociais do campo estejam em um período de constante edificação, é possível identificar um progresso positivo na produção desse conhecimento no âmbito estudado.

Trivelato e Moura (2017), a partir da concepção de que os instrumentos de representação da informação não estão imunes às formas de controle social do discurso, realizam uma investigação inicial sobre a representação de conceitos relacionados à diversidade cultural. Para tanto, utilizam as tabelas auxiliares correspondentes a pessoas segundo o sexo, etnia, raça e nacionalidade na Classificação Decimal Universal (CDU) nas edições

impressas na língua portuguesa dos anos 1976, 1999 e 2007. Concluem que a construção e/ou atualização, bem como, a utilização de instrumentos de representação da informação pelo profissional da informação ainda contempla enquadramentos classificatórios que contribuem para o esmaecimento de discursos e representações socioculturais plurais.

É possível observar que os objetos investigados nesta categoria são diversificados. Ainda assim, é possível destacar ao menos três assuntos centrais que se diluem nos trabalhos analisados. De forma geral, os estudos abordam os problemas/dificuldades dos procedimentos e produtos da Organização do Conhecimento, considerando, sobretudo, a atividade de representação terminológica à partir da compreensão de que os Sistemas de Organização do Conhecimento não estão imunes às formas de controle social, são universalistas e permeados de ocultamento de diversas comunidades de usuários e conteúdos. Esses aspectos verificam-se nos trabalhos de Varela e Barbosa (2013), Lara e Mendes (2017) e Trivelato e Moura (2017).

Uma outra temática abordada, pelo menos duas vezes dentre os trabalhos investigados nesta categoria, é a subjetividade da atuação profissional do indexador. Uma vez que este profissional sofre influências dos contextos social e ideológico em que está inserido, a representação dos conteúdos tem uma parcela de subjetividade, como observado em Pinho e Milani (2013) e Dal'Evedove, Tartarotti e Fujita (2015).

Destaca-se ainda, a utilização de objetos específicos para compreender os padrões sócio-culturais refletidos nas atividades da OC. Nesse sentido, Torres e Almeida (2013) se valem do documento jurídico para propor reflexões das funções do documento à preservação da memória compartilhada e a construção cultural. Assim como Marinho e Santos (2017) utilizam a música como instrumento de compreensão da manifestação cultural. Os demais artigos possuem objetos bastantes específicos de investigação. Em comum, pode-se afirmar que conferem à OC uma dimensão social, cultural e política devido ao seu caráter mediador entre o ser social e o conhecimento produzido e disseminado.

### **3.5 FORMAÇÃO DOCENTE**

Tem-se um trabalho que se enquadra nessa categoria. Rego, Guimarães e Tognoli (2015) discutem a descrição arquivística, principal processo de representação da informação em arquivos, a partir dos docentes que ministram essas disciplinas nos cursos brasileiros de graduação em Arquivologia. O estudo articula a formação e a produção científica desses docentes buscando evidências dessa articulação e um aprofundamento no conhecimento desse grupo de pesquisadores da área de representação do conhecimento arquivístico. Evidencia-se que o contexto de formação dos docentes é fator interveniente nas escolhas teóricas realizadas na ministração da disciplina.

### **3.6 REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Três trabalhos foram categorizados na 'Representação do Conhecimento' por tratarem de pesquisas que abordam o processo de representação em si, discutindo sua gênese, como o primeiro trabalho analisado, ou seu papel em contextos específicos, como o digital.

Olson (2012) discute a abstração na OC, o processo permeado pela subjetividade que define classes e relações entre conceitos. A autora apresenta uma estrutura das abstrações que envolvem essa organização e desenvolve uma estrutura ontológica referencial.

Cláudio Gnoli (2013) traz uma alternativa às visões de organização do conhecimento atuais, orientadas a usuários e a domínios específicos. O autor propõe que a OC identifique princípios teóricos básicos e produza sistemas de representação genéricos, que não atendam a outra necessidade senão a de compreender o mundo e o conhecimento que fazemos dele. Apesar de as pesquisas pragmáticas serem tendência na OC, o autor defende a continuidade de pesquisas puramente teóricas, que refletem as propriedades da realidade de uma forma geral.

Já Zafalon e Néspoli (2015) discutem modelos de representação da informação que considerem o contexto dos ambientes informacionais digitais.

Discutem especificamente os formatos MARC e BIBFRAME objetivando uso e reuso dos dados. Contextualizam o compartilhamento e reuso dos dados derivados da representação como processos do contexto das tecnologias atuais, que requerem metadados intercambiáveis e interoperantes.

#### **4 CONCLUSÕES**

As categorias criadas para a sistematização da análise dos trabalhos publicados no Eixo 3 da Série Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, da ISKO Brasil, são arbitrárias e constituem-se em uma das formas possíveis de categorização. As pesquisas analisadas apresentam múltiplas abordagens e podem ser enquadradas em mais de uma categoria, mas foi feita a opção metodológica de analisá-la apenas na categoria mais representativa, evidenciando aspectos considerados relevantes.

Os dezesseis trabalhos enquadrados na categoria 'Análise de Domínio e Representação em Domínio Específico' tratam da organização do conhecimento orientada a um domínio específico; com foco no estudo da comunidade discursiva e domínio, por meio da observação e de suas publicações; ou nos sistemas de representação já existentes, para avaliá-los quanto à sua pertinência; ou ainda em questões teóricas da Análise de Domínio. Entre os domínios abordados pelos pesquisadores incluem-se aqueles delimitados pela divisão social do trabalho; por fronteiras institucionais; pela questão do gênero; a partir de aspectos culturais; religiosos; e geográficos; e ainda aqueles preocupados com a representação de interseccionalidades, caracterizando, assim, uma diversidade de domínios.

Os dezesseis trabalhos delimitados na categoria 'Dimensão social, cultural e Política', conferem à Organização do Conhecimento um caráter mediador entre o ser social e o conhecimento produzido e disseminado. De forma ampla, observa-se uma predominância investigativa relacionada aos aspectos da representação terminológica e a criação e utilização de instrumentos que atentem quanto a manifestação da diversidade cultural.

Essas duas categorias concentram a maioria das temáticas dos trabalhos

analisados, além de serem amplas, tratam do cerne do Eixo 3, questões sociais, políticas e culturais que, no geral, precisam ser consideradas em domínios específicos do conhecimento. Já a categoria 'Aspectos éticos' apresentou um número pequeno de trabalhos, dois em 2013 e dois em 2017, evidenciando que é uma temática ainda periférica e tratada de forma coadjuvante em outros trabalhos. A categoria 'Comportamento informacional' marca um olhar ainda incipiente na OC, que abarca o aspecto cultural, de considerar o usuário, aquele que constrói o conhecimento, no processo de organização. Nas categorias 'Representação do conhecimento' e 'Formação docente' enquadraram-se trabalhos em que se encontrou dificuldade de contextualização no Eixo 3, ou seja, qual o ponto de afinidade da pesquisa com as questões sociais, políticas e culturais. O trabalho de Olson (2012), classificado em Representação do conhecimento, foi o que apresentou o enquadramento mais claro, já que analisava discursos sociais e culturais. A ligação dos outros trabalhos com o Eixo não está fortemente marcada como nos trabalhos restantes analisados, o que não significa que não exista.

Considera-se que esse estudo atingiu seu objetivo ao aprofundar um pouco mais as questões trazidas pelos autores do Eixo 3 e apresentando indícios do desenvolvimento da temática no contexto brasileiro. Destaca-se que o capítulo ISKO Brasil tem dado destaque à temática e propiciado que as pesquisas em torno da relação entre OC e as questões sociais, políticas e culturais sejam inseridas na área.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DAHLBERG, I. Knowledge Organization: A New Science?. **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 33, n. 1, p.11-19, 2006.

DODEBEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. Introdução. In: DODEBEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília : FUNDEPE, 2013. p. 13-15. (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 2)

FUJITA, M. S. L. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. In: DODEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília : FUNDEPE, 2013. p. 147-159. (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 2)

GOMES, H. E. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p.33-66, 2017.

GOMES et al. A Dimensão Cultural da Organização do Conhecimento: Análise das Comunidades Epistêmicas a partir dos Congressos da ISKO-Brasil. In: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017, p. 351-360. (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 4)

GUIMARÃES, J. A. C. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro em um contexto de diversidade cultural. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEDEI, V. (Orgs.). **Organização do Conhecimento e diversidade cultural**. Marília (SP): FUNDEPE, 2015. p. 461-468. (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3)

GUIMARÃES, J. A. C. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 84-98, 2017.

GUIMARÃES, J. A. C.; DODEDEI, V. Introdução. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEDEI, Vera (Orgs.). **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. Marília: Fundepe, 2012. p. 12-20. (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 1)

GUIMARÃES, J. A. C.; et al. Análise de domínio em Ciência da Informação: uma análise da produção científica internacional. **Scire**, [s. l.], v. 23, n. 2, p.37-43, 2017.

GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.). In: ENANCIB, 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: ENANCIB, 2006. p. 1 – 14.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science - Eleven approaches - traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 422–462, 2002.

HJØRLAND, B. Domain Analysis. **Knowledge Organization**, [s. l.] v. 44, n.6, p. 436 - 464, 2017.

HJØRLAND B., ALBRECHTSEN, H. **Toward a new horizon in information science: domain-analysis.** Journal of the American Society for Information Science, [s. l.], v. 46, n. 6, p.400-425, 1995.

MILANI, S. O. **Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras.** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Curso de Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol.** 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras.** 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SANTOS, A.; HERNANDEZ, B. F.; VITAL, L. P.. Mapeamento da produção científica da Organização do Conhecimento em sua dimensão política e social no Brasil. In: BARROS, T. H. B. B; TOGNOLI, N. B. (Orgs.). **Organização do Conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas.** Belém: Ed.da UFPA, 2019, p.477-484. (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento; 5)

TALJA, S.; TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R. "Isms" in information science: constructivism, collectivism and constructionism. **Journal of Documentation**, [S.l.], vol. 61 n. 1, p. 79-101, 2005.

## **CONTENT ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE KNOWLEDGE ORGANIZATION IN ITS POLITICAL AND SOCIAL DIMENSION IN BRAZIL**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Among the themes currently studied in the Knowledge Organization, those related to its political and social dimension arouse special interest in the specialized scientific community. **Objective:** In order to identify how this scientific production is characterized, this study aims to analyze the focus of the research published in the ISKO Brazil chapter in the political and social dimension. **Methodology:** It was developed from a qualitative, exploratory and inductive methodology. Bardin's Content Analysis was performed as a method for data collection and analysis. **Results:** We analyzed 43 papers published in the ISKO Brazil chapter 3 axis and established six content categories of analysis: Domain Analysis and Specific Domain

Representation, Cultural, Social and Political Dimension in Knowledge Organization, Ethical Aspects, Knowledge Representation, Teacher Education and Behavior informational. The first two categories were those that had the largest number of works. The researches focuses on the study of the domains or existing representation systems and theoretical issues of Domain Analysis. **Conclusions:** There is an investigative predominance related to the aspects of terminological representation and the creation and use of instruments that pay attention to the manifestation of cultural diversity. It is noteworthy that the ISKO Brazil chapter has given prominence to the theme and has enabled research on the relationship between OC and social, political and cultural issues to be included in the area

**Descriptors:** Knowledge Organization. Political and social dimension. ISKO Brazil

## ANÁLISIS DE CONTENIDO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LA ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN SU DIMENSIÓN POLÍTICA Y SOCIAL EN BRASIL

### RESUMEN

**Introducción:** Entre los temas actualmente estudiados en la Organización del Conocimiento, los relacionados con su dimensión política y social despiertan un interés especial en la comunidad científica especializada. **Objetivo:** Para identificar cómo se caracteriza esta producción científica, este estudio tiene como objetivo analizar el enfoque de la investigación publicada en el capítulo ISKO Brasil en la dimensión política y social. **Metodología:** Fue desarrollado a partir de una metodología cualitativa, exploratoria e inductiva. El análisis de contenido de Bardin se realizó como un método para la recolección y análisis de datos. **Resultados:** Analizamos 43 artículos publicados en el eje del capítulo 3 de ISKO Brasil y establecimos seis categorías de análisis: Análisis de dominios y representación de dominios específicos, Dimensión cultural, social y política en la organización del conocimiento, Aspectos éticos, Representación del conocimiento, Educación docente y Comportamiento informativo Las dos primeras categorías fueron las que tuvieron el mayor número de obras. Las investigaciones se centran en el estudio de lo dominio o los sistemas de representación existentes y los problemas teóricos del análisis de dominio. **Conclusiones:** Existe un predominio investigativo relacionado con los aspectos de la representación terminológica y la creación y uso de instrumentos que prestan atención a la manifestación de la diversidad cultural. Es de destacar que el capítulo de ISKO Brasil ha dado importancia al tema y ha permitido la investigación sobre la relación entre el CO y los temas sociales, políticos y culturales que se incluirán en el área.

**Descriptores:** Organización del Conocimiento. Dimensión política y social. ISKO Brasil.

### APÊNDICE A – Artigos analisados

Trabalhos publicados no volume 1 da Série “Estudos Avançados em Organização do Conhecimento”		
AUTOR/ANO	TÍTULO	CATEGORIA PREDOMINANTE
Martínez-Ávila, Fox e Olson (2012)	Intersectionality in users of library knowledge organization systems: Lessons learned from the misrepresentation of Latina lesbians	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico

Martins e Azevedo Neto (2012)	Representação da informação e preservação da memória: mapeamento conceitual do patrimônio imaterial brasileiro	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Miranda <i>et al.</i> (2012)	A organização e representação do conhecimento em religiões yorubanas na Library of Congress Subject Headings	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Oliveira, Santos e Oliveira (2012)	A representação dos identificadores geográficos na identidade cultural: um estudo em narrativas orais da área do marajó na amazônia paraense	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Olson (2012)	Distilling essence, enforcing shibboleth	Representação do conhecimento
Pinho e Guimarães (2012)	Os desafios da representação do conhecimento face à homossexualidade masculina	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Varela e Barbosa (2012)	A dimensão social e cognitiva na organização e representação do conhecimento	Dimensão social, cultural e política da OC
<b>Trabalhos publicados no volume 2 da Série “Estudos Avançados em Organização do Conhecimento”</b>		
<b>AUTOR/ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>CATEGORIA PREDOMINANTE</b>
Baptista (2013)	Breves reflexões sobre a ética na representação do conhecimento	Aspectos éticos
Batista (2013)	A representação e a organização do conhecimento em uma instituição pública de pesquisa: a implementação do Repositório do Conhecimento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (RCIpea)	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Biolchini e Nascimento (2013)	Modelagem, Organização e Representação do Conhecimento: proposta de elaboração da Biblioteca Virtual Temática em Vigilância Sanitária dos serviços de estética do município do Rio de Janeiro	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Cordeiro (2013)	Imagens e filmes: o potencial informativo dos documentos visuais para o acesso em ambientes de informação	Comportamento Informacional
Gnoli (2013)	Knowledge organization for its own sake: relationships between theory and applications	Representação do conhecimento
Guimarães (2013)	A presença brasileira no cenário de produção científica da ISKO	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
La Barre (2013)	Facets, views and frames: enhancing connectedness in information organization	Dimensão social, cultural e política da OC
Lara (2013)	Problemas da organização do conhecimento na contemporaneidade	Dimensão social, cultural e política da OC
López-Huertas (2013)	Comunicação da mesa : Panorama da pesquisa em OC em sua dimensão social, cultural e política (formação profissional, ética, cultura e identidade, contextos, sustentabilidade)	Dimensão social, cultural e política da OC
Mai (2013)	Ethics and epistemology of classification	Aspectos éticos
Maimone e Tálamo (2013)	A integração museu/biblioteca na organização e representação do conhecimento de documentos artísticos	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Miranda e Miranda (2013)	Organização e representação do conhecimento na web: desafios para a construção colaborativa de uma ontologia do samba	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Moraes (2013)	Democracia digital e as suas implicações para a organização participativa do conhecimento	Comportamento Informacional
Pierozzi Júnior <i>et al.</i> (2013)	Sistema de Organização do Conhecimento sobre Intensificação Agropecuária: agregando valor às redes de conhecimento da Embrapa	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Pinho e Milani (2013)	Metáfora e ortofemismo na representação de assunto	Dimensão social, cultural e política da OC
Torres e Almeida (2013)	Documentação jurídica: reflexões sobre a função social do documento legislativo	Dimensão social, cultural e política da OC
Varela e Barbosa (2013)	O caráter técnico, social e mediador da organização do conhecimento	Dimensão social, cultural e política da OC.
<b>Trabalhos publicados no volume 3 da Série “Estudos Avançados em Organização do</b>		

<b>Conhecimento”</b>		
<b>AUTOR/ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>CATEGORIA PREDOMINANTE</b>
Dal'Evedove, Tartarotti e Fujita (2015)	Reflexões acerca do desenvolvimento de metodologia para análise de assunto	Dimensão social, cultural e política da OC
El Hadi (2015)	Cultural Interoperability and Knowledge Organization Systems	Dimensão social, cultural e política da OC
Farias, Almeida e Martínez-Ávila (2015)	A mediação no domínio da Organização do Conhecimento	Dimensão social, cultural e política da OC
Gracioso (2015)	O valor da informação e da linguagem na sociedade de consumo	Dimensão social, cultural e política da OC
Pinho, Nascimento e Marinho (2015)	Música, literatura e audiovisual: as contribuições da organização do conhecimento (OC) nas relações de interseccionalidade das obras de Dorival Caymmi e Jorge Amado	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Rego, Guimarães e Tognoli (2015)	Formação Acadêmica do docente em descrição arquivística	Formação docente
Zafalon e Néspoli (2015)	Organização, representação, recuperação e acesso à informação: (re)configuração do Formato MARC21 e do BIBFRAME pelos propósitos da diversidade cultural nos ambientes informacionais digitais?	Dimensão social, cultural e política da OC
<b>Trabalhos publicados no volume 4 da Série “Estudos Avançados em Organização do Conhecimento”</b>		
<b>AUTOR/ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>CATEGORIA PREDOMINANTE</b>
Almeida, Grácio e Castanha (2017)	Colaboração Científica na Temática Ética em Organização e Representação do Conhecimento: Um Estudo no Periódico Knowledge Organization	Aspectos éticos
Arboit (2017)	Representação da função social da propriedade nos tesouros jurídicos brasileiros	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Bezerra e Santos (2017)	Música, Informação e Política: Tratamento Temático da Informação na Produção Musical de Chico Buarque no Período do AI-5 (1968-1978)	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Braz, Nascimento e Carvalho (2017)	Gêneros Textuais e Comunidades Discursivas: Contribuições Para Pesquisas Em Terminologia	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Casarin, Ferreira e Milani (2017)	As Crianças como Comunidades de Usuários e os Sistemas de Organização do Conhecimento: Uma análise da Literatura	Comportamento informacional
Gomes <i>et al.</i> (2017)	A Dimensão Cultural da Organização do Conhecimento: Análise das Comunidades Epistêmicas a partir dos Congressos da ISKO-Brasil	Dimensão social, cultural e política da OC
Lara e Mendes (2017)	Referências socioculturais na Organização do Conhecimento	Dimensão social, cultural e política da OC
Marinho e Santos (2017)	A Música como Recurso Informacional: Novas Perspectivas de Estudo na Organização da Informação	Dimensão social, cultural e política da OC
Milani e Guimarães (2017)	Problemas Relacionados a Biases em Sistemas de Organização do Conhecimento: Perspectivas para a Representação de Assunto	Aspectos éticos
Nascimento e Guimarães (2017)	A Contribuição da Organização do Conhecimento na Representação da Informação em Contextos LGBT: Interpelações acerca da Linguagem	Análise de Domínio e Repres. em Domínio Específico
Sousa, Saldanha e Tolentino (2017)	Possibilidades Reflexivas sobre Gênero na Estruturação do Ponto de Acesso na Catalogação: Entre a Delimitação das Regras e a Amplitude da Representação	Dimensão social, cultural e política da OC
Trivelato e Moura (2017)	A Diversidade Cultural e os Sistemas de Representação da Informação	Dimensão social, cultural e política da OC